

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UMA EMPRESA PROVEDORA DE INTERNET

Anelise Ines Ludvig Beuren¹
Luigi Antonio Farias Lazzaretti²

RESUMO

Empresas de sucesso planejam, organizam, dirigem e controlam todos os recursos disponíveis a fim de atingir as metas e objetivos traçados e uma análise financeira é fundamental para auxiliar neste processo. O objetivo do presente estudo foi de realizar a análise das demonstrações contábeis de uma empresa provedora de internet. Com relação à caracterização da pesquisa a mesma possuiu caráter teórico-empírico, pesquisa aplicada com dados qualitativos e quantitativos. Os procedimentos empregados foram a pesquisa explicativa e descritiva, e como técnica de coleta de dados, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. Inicialmente foi realizada a coleta dos dados onde buscou-se com os gestores da empresa informações sobre a gestão financeira, e com o escritório de contabilidade os dados financeiros, utilizando como referência o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício dos anos de 2015 à 2017. Após a coleta dos dados financeiros foram realizados os cálculos dos indicadores financeiros e patrimoniais. Por fim, com os resultados obtidos foi possível realizar a análise dos indicadores da empresa provedora de internet que apresentou resultado satisfatório no período pesquisado. Os indicadores financeiros do período estudado apresentaram situação favorável, pois a empresa possui ativos suficientes para liquidar suas dívidas. Já os indicadores patrimoniais do período averiguado apresentam boa situação da organização, porque demonstraram que a mesma possui pouca dependência de capital de terceiros e não possui dívidas em longo prazo. Conclui-se que os indicadores financeiros e patrimoniais são relevantes para a gestão de uma empresa provedora de internet.

Palavras-chave: Análise de balanço - Índices de liquidez - Índices de endividamento - Índices de rentabilidade.

ABSTRACT

Successful companies plan, organize, direct and control all available resources in order to achieve the goals and objectives set, and a financial analysis is essential to assist in this process. The objective of the present study was to perform the analysis of the financial statements of an internet provider. Regarding the

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. aneliseinesludwig@hotmail.com

² Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Finanças e Mercado de Capitais. Administrador. Professor dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. luigifarias@yahoo.com.br

characterization of the research, it has a theoretical-empirical character, applied research with qualitative and quantitative data. The procedures used were explanatory and descriptive research, and as a technique of data collection, documentary research and bibliographic research. Initially the data collection was carried out, where the managers of the company sought information on financial management and with the accounting office the financial data, using as reference the Balance Sheet and the Statement of Income for the years 2015 to 2017. After calculating the financial data, the calculations of the financial and equity indicators were performed. Finally, with the results obtained, it was possible to perform the analysis of the indicators of the internet provider that presented a satisfactory result in the period studied. The financial indicators of the study period presented a favorable situation, since the company has sufficient assets to settle its debts. On the other hand, the patrimonial indicators of the studied period present a good situation of the organization, because they showed that it has little dependence on third-party capital and does not have long-term debt. It is concluded that the financial and patrimonial indicators are relevant for the management of an internet provider company.

Keywords: Balance sheet analysis - Liquidity ratio - Indebtedness index - Profitability index.

INTRODUÇÃO

O mercado em que as organizações estão inseridas é caracterizado por consumidores exigentes que buscam excelência nos produtos e serviços que consomem. Dessa forma, aumenta a competitividade e faz com que as empresas busquem alternativas para se manter no mercado.

Desde os primórdios da Administração, a área financeira é considerada um dos pilares que sustentam uma organização e esta afirmação vem se tornando cada vez mais evidente dentro das empresas por se tratar não somente de um centro de análise de contas a pagar ou a receber, mas também por ser fundamental para o processo de tomada de decisão.

Conhecer o cenário financeiro atual é fundamental para o sucesso de qualquer organização, independente de seu porte. Esse é um desafio para os gestores, que devem realizá-lo periodicamente para obter um histórico financeiro eficaz e garantir que a organização esteja preparada com seus recursos para solucionar imprevistos, realizar investimentos e elaborar o orçamento anual. Desta forma, a organização garante melhores resultados e equilíbrio financeiro.

Diante dos fatos mencionados, o presente estudo teve como objetivo geral apresentar uma análise das demonstrações contábeis de uma empresa provedora

de internet, situada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, entre o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017. Para isso, foram desenvolvidos os objetivos específicos de apresentar o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados do Exercício dos anos de 2015 a 2017; calcular os indicadores de análise econômica e financeira de 2015 até 2017; e realizar uma análise e interpretação do resultado dos indicadores financeiros e econômicos calculados.

Neste sentido esta pesquisa teve como problemática, como a análise das demonstrações contábeis pode evidenciar a situação financeira e econômica de uma empresa de prestação de serviços?

Diante do mencionado, este estudo visa auxiliar os gestores da empresa, a fim de levar a eles um resumo verídico da situação financeira da mesma e dessa forma auxiliá-los a tomarem decisões, descobrindo se os recursos disponíveis estão sendo utilizados e investidos da maneira correta, localizando possíveis falhas no processo financeiro, fragilidades e potencialidades e desvendar se a empresa está trazendo lucros aos seus gestores.

O presente estudo propicia à acadêmica, colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação, a fim de assessorar os gestores e desencadear o desenvolvimento da organização de forma correta e eficaz.

A realização deste trabalho servirá como base de dados para futuros trabalhos acadêmicos com estudos semelhantes, onde os mesmos poderão basear-se para efetuar pesquisas em suas organizações.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico serão abordados os conceitos da história da informática, demonstrações contábeis, balanço patrimonial, demonstração do resultado de exercício. Os conceitos de análise por índices apresentam as seguintes subdivisões: Índices de liquidez ou solvência: liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral. Índices de estrutura e endividamento: endividamento geral, imobilização do capital próprio, composição do endividamento, participação de capital de terceiros, participação de contas a receber, participação de estoques e prazo médio de renovação de estoque. Índices de lucratividade e rentabilidade: margem de lucro bruto, margem de lucro operacional, margem de lucro líquido, retorno sobre o ativo total e retorno sobre o patrimônio líquido.

1.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Existem diferentes tipos de demonstrações contábeis que juntas permitem uma análise mais completa sobre a situação financeira de uma empresa onde cada uma delas possui sua peculiaridade.

De acordo com Velter e Missagia as demonstrações contábeis:

São relatórios, organizados sinteticamente, onde se resumem as informações contábeis de forma metódica, atendendo cada um a uma finalidade específica, evidenciando os fatos patrimoniais e a situação da empresa, elaborados ao final de um determinado período de tempo". (VELTER; MISSAGIA, 2009, p. 8).

Complementando este pensamento, Iudícibus relata que um relatório contábil “[...] é a exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade, em determinado período.” (IUDÍCIBUS, 2010, p.26).

A Lei Federal nº 6.404/76 no seu Art. 176 define que ao término de cada exercício, a empresa deve elaborar relatórios dos diferentes tipos de demonstrações contábeis que são o Balanço Patrimonial, Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado (BRASIL, 1976).

A seguir serão apresentados os tipos de demonstração contábil utilizados na concretização do estudo que foram o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Conforme o autor Iudícibus, o Balanço Patrimonial é constituído de dois pedestais, onde o lado direito é chamado de Passivo e Patrimônio Líquido e o outro lado, o esquerdo, é nomeado Ativo (IUDÍCIBUS, 2012).

De acordo com a Resolução CFC nº 847 “O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, o Patrimônio e o Patrimônio Líquido da Entidade”. A mesma ressalta ainda que esta demonstração deve abranger os Bens e Direitos e as Obrigações e o Patrimônio Líquido tanto os tangíveis como também os intangíveis (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1999).

É conveniente ressaltar ainda o que o autor Assaf Neto afirma que o Balanço Patrimonial é um elemento primordial para o conhecimento da real situação econômica e financeira de uma organização, e que o nome balanço é proveniente

do equilíbrio das partes, ou seja, o balanceamento entre o passivo e patrimônio líquido e o ativo (ASSAF NETO, 2012).

Complementando o pensamento dos autores, Marion afirma que “O Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada.” (MARION, 2004, p. 52).

Conforme Ribeiro, a estrutura do Balanço Patrimonial deve obedecer aos artigos 178 e 184 da Lei nº 6.404/1976 e que para elaborar o Balanço Patrimonial é necessário que o Resultado do Exercício tenha sido determinado e que todos os lançamentos estejam devidamente anotados nos livros, Diário e Razão, e no momento em que é realizada a apuração do Resultado de Exercício deve ser obedecida a uma série de processos para que ao final os saldos descritos sejam compatíveis com a real situação financeira da organização (RIBEIRO, 2014).

A Demonstração do Resultado do Exercício é definida por Iudícibus como um “[...] resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).” (IUDÍCIBUS, 2012, p. 38).

Ribeiro lembra que a estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício deve obedecer às normas do artigo 187 da Lei nº 6.404/1976 que instituiu as informações mínimas que devem estar contidas na demonstração (RIBEIRO, 2014).

O autor Ribeiro reforça ainda que a Demonstração do Resultado do Exercício é formada por contas de resultado que são aquelas que demonstram as despesas, custos e receitas e por contas patrimoniais que são deduções e participação no resultado (RIBEIRO, 2014).

Complementando o pensamento dos autores, Matarazzo define ainda que:

A demonstração do resultado do exercício é uma demonstração dos aumentos e redução causada no patrimônio líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento do ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro provenientes das transações. Aumentando o ativo, aumento o patrimônio líquido. As despesas representam redução do patrimônio líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do ativo ou aumento do passivo exigível. (MATARAZZO, 2003, p. 45).

A Demonstração do Resultado do Exercício é composta por seis principais componentes conforme Ribeiro, que são a receita operacional bruta ou receita bruta de vendas, as deduções e abatimentos, a receita operacional líquida ou receita líquida de vendas, os custos operacionais, o lucro operacional bruto e as despesas operacionais (RIBEIRO, 2014).

1.2 ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO E RENTABILIDADE

De acordo com Marion as análises por índices são baseadas nas demonstrações contábeis da empresa e constituem-se como um ato que irá orientar os empreendedores no bom emprego de seus recursos financeiros (MARION, 2002).

A análise por índices vem tornando-se um instrumento cada vez mais importante nas organizações para verificar o seu desempenho diante do mercado e isso é afirmado por Groeppelli e Nikbakht que relatam que a análise por índices revela a condição global de uma empresa, auxiliando analistas e investidores a determinar se a empresa possui risco de insolvência e se está bem em relação ao mercado e seus concorrentes. Com estes indicadores os investidores avaliam o desempenho e crescimento da empresa (GROEPELLI; NIKBAKHT, 2005).

Complementando o pensamento dos autores, Padoveze ressalta que devem ser calculados entre 10 e 20 indicadores, pois o excesso desses índices pode prejudicar a análise. O autor lembra ainda que alguns indicadores são universais e que dessa forma devem estar no conjunto de indicadores calculados para a análise (PADOVEZE, 2007).

A presente pesquisa utilizou como referência o pensamento dos autores Groeppelli e Nikbakht, que estabelece três principais categorias de índices: Índices de liquidez ou solvência; Índices de estrutura e endividamento; Índices de lucratividade e rentabilidade (GROEPELLI; NIKBAKHT, 2005).

Para Ribeiro “Os quocientes de liquidez evidenciam o grau de solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros.” (RIBEIRO, 2014, p. 163). Ou seja, esse índice demonstra a proporção que existe entre investimentos efetuados no ativo circulante e ativo realizável a longo prazo em relação aos capitais de terceiros.

Segundo Hoji:

Os índices de liquidez mostram a situação financeira da empresa. Como os valores se referem a vencimentos de diferentes datas, um valor com vencimento no primeiro dia de um ano pode estar sendo comparado em igualdade de condições com outro valor que vence no último dia do mesmo ano. Os valores traduzidos a valor presente minimizam esse tipo de problema. Quanto maior o índice melhor. (HOJI, 2014, p. 289).

Braga adverte que para uma empresa apresentar boa liquidez, os seus ativos e passivos devem ser administrados convenientemente. De nada adianta manter dinheiro parado em caixa para liquidar os compromissos. O importante é manter fluxos de entradas e saídas de caixa sob controle e conhecer as épocas de necessidade de numerários (BRAGA, 1998).

As informações para realizar o cálculo dos índices de liquidez são retiradas do balanço patrimonial, que evidencia a posição patrimonial da empresa, devendo esta ser atualizada periodicamente para ocorrer uma análise adequada. São três os índices de liquidez calculados para uma melhor gama de informações: liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral.

Sintetizando o pensamento dos autores, pode-se afirmar que os índices de liquidez apresentam a capacidade de pagamento das obrigações da empresa, sendo que grandes variações nesses índices devem ser estudadas pelos gestores, pois isso pode representar um bom caminho para o fracasso da organização.

Ribeiro assegura que liquidez corrente está atrelada a capacidade da empresa cumprir seus compromissos em curto prazo, ou seja, quanto do ativo circulante a empresa tem para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Quanto maior este índice melhor encontra-se a situação da empresa (RIBEIRO, 2014). A fórmula para encontrá-la pode ser expressa da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Ilustração 1: Liquidez Corrente.
Fonte: Adaptado de Ribeiro (2014).

Complementando o pensamento, Padoveze expõe que “[...] a liquidez corrente indica a quantidade de recursos que a empresa tem nos ativos circulantes

para utilização no pagamento dos passivos circulantes”, ou seja, a habilidade da organização de cobrir seus débitos a curto prazo. (PADOVEZE, 2007, p. 137).

O autor Iudícibus ressalta que o quociente de liquidez corrente “[...] é um índice muito divulgado e considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa.” (IUDÍCIBUS, 2010, p. 94).

Sintetizando o posicionamento dos autores sobre o assunto, pode-se assegurar que o índice de liquidez corrente compara os ativos de curto prazo geralmente um ano com o passivo também de curto prazo de uma empresa. Quando a liquidez corrente é maior que um, significa que o capital de giro líquido da empresa é positivo, quando for igual a um, mostra que os direitos e as obrigações da empresa estão equivalentes, e quando o resultado for menor que um, demonstra que a empresa não tem capital disponível satisfatoriamente para honrar suas obrigações a curto prazo.

Segundo Assaf Neto o índice de liquidez seca “[...] demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante.” (ASSAF NETO, 2012, p.177). Ou seja, este índice demonstra a capacidade de pagamento a curto prazo com a utilização das contas do disponível e valores a receber. Pode ser representada pela fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Ilustração 2: Liquidez Seca.

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2012).

Ribeiro complementa que este índice revela a capacidade financeira líquida da empresa cumprir seus compromissos em curto prazo, ou seja, quanto de ativo circulante a empresa possui para cada R\$1,00 de passivo circulante, onde quanto maior este índice melhor a capacidade de pagamento da empresa (RIBEIRO, 2014).

Segundo Padoveze, o índice de liquidez seca demonstra a capacidade de a organização liquidar suas dívidas no curto prazo tendo como referencia os ativos circulantes exceto o estoque e despesas do exercício seguinte. Com a utilização deste indicador pode-se verificar a dependência da empresa para com os estoques para a quitação das contas do passivo circulante, pois o estoque precisa ser vendido para que possa ser utilizado o valor recebido com ele no pagamento das

pendências, sendo assim o índice de liquidez seca conta apenas com os recursos que tem uma liquidez idêntica a das exigências do passivo circulante, para dessa forma obter uma melhor estimativa independentemente da improbabilidade da venda do estoque (PADOVEZE, 2007).

Simplificando, pode-se afirmar que todas as contas do ativo circulante, com exceção dos estoques e despesas do próximo exercício, podem ser transformadas em dinheiro com certa facilidade para o caso de necessidade de liquidação de obrigações a curto prazo.

A liquidez geral para Ribeiro “[...] evidencia que os recursos financeiros aplicados no ativo circulante e no ativo realizável em longo prazo são suficientes para cobrir as obrigações totais”, ou seja, quanto há de ativo circulante mais o realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de obrigação total. (RIBEIRO, 2014, p. 164). Este resultado pode ser calculado pela fórmula expressa abaixo:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}$$

Ilustração 3: Liquidez Geral.
Fonte: Adaptado de Ribeiro (2014).

Complementando o pensamento, Assaf Neto relata que este indicador revela tanto a liquidez a curto como em longo prazo. Demonstra quanto a empresa tem de dívida para cada R\$ 1,00 de direitos e deveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo. Pode ser usada como ferramenta para analisar a capacidade de saldar todos os compromissos da empresa (ASSAF NETO, 2012).

De acordo com Bruni “O índice de liquidez geral possui o propósito de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo. Basicamente, o mesmo compara todas as possibilidades de realização de ativos da empresa.” (BRUNI, 2010, p. 125).

Sendo assim, pode-se declarar que o índice de liquidez geral se difere dos demais índices, pois calcula as previsões de médio e longo prazo e quanto maior for este índice, melhor para a empresa.

Segundo Gitman, “A situação de endividamento de uma empresa indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros.” (GITMAN, 2010, p. 55). Quanto maiores às dívidas da empresa, maior o risco de não honrar com os pagamentos contratuais. Como as dívidas devem ser pagas antes de fazer a

distribuição dos lucros, é de grande interesse a análise destes indicadores pelos atuais acionistas e futuros investidores.

Ribeiro define que os indicadores de estrutura de capitais evidenciam o grau de endividamento da empresa devido às origens dos capitais investidos no patrimônio. Estes indicadores demonstram a relação entre Capitais Próprios e Capitais de Terceiros, sendo que estes dados são extraídos do Balanço Patrimonial (RIBEIRO, 2014).

Os índices de estrutura e endividamento objetivam evidenciar a composição das origens de recursos da empresa, quer sejam de capitais de terceiros ou de capitais próprios, bem como fornecer informações capazes de avaliar o comprometimento financeiro atual da empresa perante terceiros e, conseqüentemente, a capacidade de a empresa aumentar o seu endividamento. Além disso, demonstram de que forma foi aplicado o capital próprio. (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006, p.121).

Sintetizando o pensamento dos autores, pode-se afirmar que estes indicadores medem o grau de dependência da empresa em relação ao capital de terceiros e nível de imobilização, onde quanto menor o índice, melhor a situação da empresa.

Para Braga, o endividamento geral demonstra se a empresa depende de capitais de terceiros para custear o ativo, correlacionando o capital de terceiros e o capital próprio, onde que se estes índices forem altos a empresa se encontra endividada (BRAGA, 1998). O índice pode ser calculado da seguinte forma:

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}}$$

Ilustração 4: Endividamento Geral.

Fonte: Adaptado de Braga (1998).

Gitman afirma que o “Índice de endividamento geral mede a proporção do ativo total financiada pelos credores da empresa.” Quanto maior o índice, maior a necessidade de capital de terceiros para gerar lucros. (GITMAN, 2010, p. 56).

Segundo Hoji, o indicador de imobilização do capital próprio retrata qual o valor dos recursos próprios está sendo investido em novos ativos de natureza permanente, onde o restante dos recursos próprios está sendo investido em ativos realizáveis (HOJI, 2014). A fórmula do cálculo pode ser expressa:

$$\text{Imobilização do Capital Próprio} = \frac{\text{Investimentos} + \text{Imobilizado} + \text{Intangível}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Ilustração 5: Imobilização do Capital Próprio.
Fonte: Adaptado de Hoji (2014).

Ribeiro enfatiza que este indicador revela qual parcela do Patrimônio Líquido é usada para adquirir o ativo imobilizado e quanto que a empresa imobilizou para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido, que se multiplicado o resultado por 100, encontra-se o resultado em porcentagem (RIBEIRO, 2014).

Os recursos que são provenientes do patrimônio líquido são direcionados ao ativo circulante e ao ativo permanente sendo que é necessário encontrar o equilíbrio ideal, pois Matarazzo lembra que a empresa pode tornar-se mais dependente de capital de terceiros se utiliza a maior parte dos seus recursos próprios para aplicar em seu ativo permanente (MATARAZZO, 2008).

Resumindo o pensamento dos autores, pode-se assegurar que a imobilização do capital próprio também conhecido como imobilização do patrimônio líquido representa o percentual de patrimônio líquido que está sendo observado no ativo permanente, ou seja, investimentos em edifícios, máquinas, terrenos entre outros, porém é preciso salientar ainda que o alto grau de imobilização pode comprometer a liquidez da empresa, por isso da importância de haver o equilíbrio. Quanto maior o valor deste índice, melhor para a empresa.

A composição do endividamento demonstra qual proporção que existe entre as obrigações de curto prazo e as obrigações totais. Ribeiro explica que este indicador mostra quanto a empresa tem a pagar em curto prazo para cada R\$ 1,00 do total das obrigações existentes (RIBEIRO, 2014). A fórmula para o cálculo deste indicador pode ser expressa da seguinte maneira:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

Ilustração 6: Composição do Endividamento.
Fonte: Adaptado de Ribeiro (2014).

Multiplicando-se por 100 o resultado obtido na fórmula, encontra-se o valor deste indicador em percentual. Quanto menor este índice, melhor a situação da empresa.

Resumindo, é possível perceber que a composição de endividamento representa o percentual de obrigações que a empresa possui a curto prazo em relação ao exigível a longo prazo anual e passivo circulante e a razão para que quanto menor o valor do índice melhor está o estado da empresa se dá pelo fato de que quanto mais dívidas há para pagar a curto prazo maior será a necessidade da empresa em adquirir recursos para quitar suas contas.

Segundo Iudícibus, a participação de capital de terceiros evidencia a dependência da empresa com relação ao capital de terceiros, Para encontrar o índice de dependência da empresa, é necessário confrontar as contas do capital próprio em relação a capital de terceiros (IUDÍCIBUS, 2012). A fórmula para o cálculo da dependência de capital de terceiros pode ser expressa da seguinte maneira:

$$\text{Participação de Capital de Terceiros} = \frac{\text{Passivo circulante} + \text{Não circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Ilustração 7: Participação de Capital de Terceiros.

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2012).

Para Martins, Diniz e Miranda, este indicador “[...] mostra quanto a empresa tem de dívidas com terceiros (passivo circulante + passivo não circulante) para cada real de recursos próprios (patrimônio líquido).” (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014, p. 139). Indica a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros, e qual o risco que a mesma esta exposta.

De acordo com Ribeiro, o indicador de participação de terceiros demonstra a relação entre o capital de terceiros e o capital próprio, ou seja, quanto a empresa faz uso do capital de terceiros para cada real de capital próprio. Quanto menor este indicador, menor o grau de endividamento da empresa e maior a liberdade da mesma nas tomadas de decisões (RIBEIRO, 2014).

Os capitais de terceiros não são uma forma errada de investir na empresa, mas necessita-se de uma importante análise para verificar se estes investimentos realizados com capitais de terceiros são viáveis e pagam os custos atrelados a utilização de capital proveniente de fontes externas.

Segundo Santos “[...] este índice mostra a participação da carteira de duplicatas da empresa sobre o total do capital de giro.” (SANTOS, 2001, p. 25). Quando o resultado deste cálculo for muito alto, pode expressar que a empresa

utiliza uma política agressiva ou que possui alta inadimplência em relação aos clientes. O cálculo pode ser expresso da seguinte maneira:

$$\text{Participação de Contas a Receber} = \frac{\text{Contas a receber}}{\text{Ativo circulante}}$$

Ilustração 8: Participação de Contas a Receber.
Fonte: Adaptado de Santos (2001).

A participação de contas a receber consiste no percentual das duplicatas a receber, ou seja, vendas a prazo que representam sobre o total do capital de giro. Este índice não é favorável quando seu valor for muito elevado, pois demonstra que existe muito dinheiro fora da empresa.

Para Hoji, “Os índices de rentabilidade medem quanto estão rendendo os capitais investidos.” (HOJI, 2014, p. 296). Podem ser calculados sobre as receitas líquidas, ou sobre as receitas brutas deduzindo somente as vendas canceladas e abatimentos.

Ribeiro relata que os indicadores de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da empresa e evidenciam o retorno obtido sobre o capital investido na empresa. São calculados com base nas demonstrações do resultado do exercício e do balanço patrimonial. Para encontrar estes índices se confronta as contas da demonstração do resultado do exercício e as relaciona com as contas do balanço patrimonial (RIBEIRO, 2014).

Conforme Sebrae, “A lucratividade é um indicador de eficiência operacional obtido sob a forma de valor percentual e que indica qual é o ganho que a empresa consegue gerar sobre o trabalho que desenvolve.” (SEBRAE, 2018).

A lucratividade consiste no ganho que a empresa obtém na relação entre o lucro líquido e a receita total, ou seja, é a margem que sobra após todos os descontos pertinentes a produção e a venda dos produtos ou serviços.

Os índices de margem bruta medem quanto a empresa obtém de lucro bruto para cada R\$ 1,00 de receita líquida. Para Hoji, pode-se utilizar a seguinte fórmula:

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Líquida}}$$

Ilustração 9: Margem Bruta.
Fonte: Adaptado de Hoji (2014).

Para Braga, “A margem bruta indica a porcentagem do remanescente da receita operacional líquida após a dedução do custo de vendas.” (BRAGA, 1998, p.163). Onde que quanto maior este índice melhor o resultado, pois demonstra os custos das mercadorias vendidas.

De forma mais objetiva, Horngren, Sundem e Stratton definem que a margem de lucro bruto é a diferença das vendas em relação ao custo dos produtos vendidos, ou seja, o custo da mercadoria comprada ou vendida (HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004).

Para Braga a margem de lucro operacional demonstra o que restou da receita operacional líquida depois de deduzidas às despesas operacionais. Ela representa o ganho puro das operações, pois não leva em consideração as despesas e receitas financeiras e o imposto de renda (BRAGA, 1998). O seu resultado pode ser encontrado através do cálculo abaixo:

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita de vendas}}$$

Ilustração 10: Margem Operacional.
Fonte: Adaptado de Braga (1998).

Gitman afirma que “A margem de lucro operacional mede a porcentagem de cada unidade monetária remanescente após a dedução de todos os custos e despesas, exceto juros, imposto de renda e dividendos de ações preferencias.” (GITMAN, 2010, p. 58). É um importante indicador, pois apresenta um lucro puro não levando em consideração as receitas e despesas não provindas da venda.

Segundo Gropelli e Nikbakht “A margem de lucro líquido é aquela oriunda de todas as fases de um negócio.” Faz a comparação entre os lucros líquidos e as vendas. (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2005, p. 365). Seu cálculo pode ser expresso com a seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Ilustração 11: Margem Líquida.
Fonte: Adaptado de Gropelli; Nikbakht (2005).

Conforme Braga, a margem líquida revela quanto da receita líquida sobra após deduzidas todas as despesas e calculados os resultados não operacionais, o imposto de renda e as participações societárias (BRAGA, 1998).

De acordo com Gitman, uma boa margem de lucro líquida varia de acordo com o segmento da empresa, onde que pode medir o sucesso de uma empresa em relação ao lucro obtido através das vendas, sempre considerando o ramo que esta atua. Quanto mais elevada a margem de lucro líquida da organização, melhor seu desempenho (GITMAN, 2010).

O retorno sobre o ativo total, também é conhecido como retorno sobre o investimento. Hoji considera o retorno sobre o ativo total como a melhor medida de eficiência operacional, mas que terá uma total abrangência somente se utilizado juntamente com outros indicadores, como padrões e orçamentos (HOJI, 2014). Sua fórmula é a seguinte:

$$\text{ROA ou ROI} = \text{Margem Líquida} \times \text{Giro do Ativo total}$$

Ilustração 12: Retorno sobre o Ativo Total.

Fonte: Adaptado de Hoji (2014).

Para GropPELLI e NIKBAKHT o retorno sobre o investimento compara a forma pela qual a empresa gera lucro e como usa seus ativos para gerar lucro. Com sua utilização eficaz se obtém um lucro alto, caso contrário, será baixo (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2005).

Segundo Gitman o retorno do investimento mede a eficácia geral da empresa em gerar lucros a partir dos ativos disponíveis. Quanto maior este indicador, melhor (GITMAN, 2010).

O retorno sobre o patrimônio líquido segundo Braga “[...] corresponde a rentabilidade que a empresa propiciou aos recursos investidos pelos seus acionistas.” (BRAGA, 1998, p. 164).

Ribeiro define a rentabilidade do Patrimônio Líquido como a taxa de rentabilidade obtida pelo capital próprio investido na empresa, ou seja, quanto a empresa ganhou de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido (RIBEIRO, 2014). Sua fórmula é a seguinte:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Ilustração 13: Retorno sobre o Patrimônio Líquido.
Fonte: Adaptado de Ribeiro (2014).

Para GropPELLI e Nikbakht o retorno sobre o patrimônio líquido mede a taxa de retorno dos acionistas, por isso que esse índice é um dos mais importantes a eles, pois quanto maior o retorno, mais atraente a ação. Com este indicador se avalia a rentabilidade e a taxa de retorno da empresa (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2005).

2 METODOLOGIA

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

A caracterização da pesquisa consiste no detalhamento dos procedimentos adotados para a realização do referido trabalho. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados diversos livros, textos e artigos sobre o assunto pertinente ao tema.

Com relação à caracterização da pesquisa pode se dizer que a mesma possuiu caráter teórico-empírico, pois foi necessário um embasamento teórico para analisar a situação da organização e posteriormente sugerir melhorias com o intuito de melhorar seus resultados financeiros.

Diante do exposto, afirma-se que a pesquisa para este trabalho foi uma pesquisa aplicada, pois os conhecimentos adquiridos através da leitura, análise e interpretação dos dados, são colocados em prática no decorrer da realização deste estudo. Em relação ao tratamento dos dados gerados pela pesquisa pode se afirmar que foram utilizados dados qualitativos e quantitativos.

O método qualitativo foi evidenciado a partir do momento em que for realizada a coleta de uma série informações com os gestores e com o contador do escritório de contabilidade contratado pela empresa através de entrevistas. Com isso, foi possível identificar características importantes do empreendimento que deram embasamento para a pesquisa e auxiliaram na análise das demonstrações contábeis. Já o método quantitativo foi utilizado durante a realização de grande parte do estudo, pois foram realizadas coletas de dados junto ao Balanço Patrimonial e a

Demonstração do Resultado de Exercício os quais serviram de base para a realização dos cálculos dos indicadores financeiros e patrimoniais.

As pesquisas buscam descobrir algo ou até mesmo descrever algum processo ou procedimento, para isso é necessário estar claro o objetivo da pesquisa em estudo. Sendo assim no decorrer deste estudo verificou-se a utilização da pesquisa descritiva e explicativa que auxiliaram na interpretação dos dados analisados.

A pesquisa descritiva e explicativa foi evidenciada com a busca e descrição das informações obtidas com os gestores e o contador contratado pela empresa a fim de adquirir conhecimentos aprofundados em relação à área financeira da organização objeto de estudo.

Em relação aos dados ou procedimentos técnicos na realização desta pesquisa fez-se uso dos seguintes procedimentos: bibliográfico, documental e estudo de caso. Através do método de estudo de caso buscou-se compreender a atual realidade da empresa, sua organização e a forma como todos os processos financeiros ocorrem.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para fundamentar o estudo, quanto às teorias e estudos realizados sobre o tema abordado. Possibilitando a compreensão dos processos financeiros proporcionando também informações necessárias para a realização da análise das demonstrações contábeis.

A técnica de pesquisa documental foi utilizada no estudo através da busca em registros informais que a empresa realiza em cadernos, agendas e arquivos digitais onde possui o controle das vendas, clientes/pontos de venda, compra de insumos e faturamento total mensal. Outros documentos que foram pesquisados são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado de Exercício da empresa obtido junto ao escritório de Contabilidade. Através do método de procedimento de estudo de caso buscou-se compreender a atual realidade da empresa, sua organização e a forma como todos os processos financeiros ocorrem.

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

Para a realização da coleta de dados foram necessários à busca de diversos livros e documentos para poder embasar o conhecimento do acadêmico, em

conjunto com as informações extraídas da empresa objeto de estudo, com o intuito de realizar a análise de suas demonstrações contábeis.

A técnica de entrevista é uma das mais utilizadas pelos pesquisadores para adquirir informações que por vezes as outras técnicas não são capazes de proporcionar. Foi utilizada na elaboração deste trabalho a documentação indireta pela pesquisa bibliográfica e documental e pela documentação direta através da técnica de entrevista que será agregada no levantamento de informações junto aos gestores e o contador, onde foram levantadas as informações que não são possíveis de serem observadas nas demonstrações contábeis.

A técnica de observação aconteceu durante todo o estudo, pois foi preciso analisar os processos que acontecem na área financeira da empresa a fim de obter informações necessárias e verídicas para a realização da análise da situação da mesma. Esta técnica foi desenvolvida durante as visitas a organização objeto do estudo.

2.3 ANÁLISE E DE INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a realização desta pesquisa foi utilizada o método de abordagem dedutivo, pois com o auxílio da pesquisa bibliográfica é possível adquirir um conhecimento mais aprofundado do assunto a ser estudado auxiliando na identificação dos indicadores financeiros e patrimoniais e as respectivas fórmulas a serem aderidas para por fim analisar os resultados obtidos.

Em relação os métodos de procedimentos o estudo de caso fica explícito, devido a pesquisa ter sido realizada em uma empresa provedora de internet, o método de procedimento histórico e comparativo ficou expresso na parte da pesquisa em que foram realizadas as análises e comparações entre os balanços dos últimos três anos.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A empresa Provedora de Internet é um empreendimento familiar enquadrado no sistema de tributação simples que iniciou suas atividades no ano de 1994. Está localizada na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Tem aproximadamente 8.000 clientes diretos atendidos pelo Provedor de Internet.

Possui seus principais clientes nas cidades de Boa Vista do Buricá, Nova Candelária, Horizontina, Humaitá, Santa Rosa, São José do Inhacorá, Sede Nova, Santo Cristo e Giruá. Sua principal atividade geradora de receita é prestação de serviços de provedor de internet via rádio e fibra óptica e assistência técnica.

A administração da empresa é feita pelo casal de sócios proprietários. Os dois são responsáveis pela parte gerencial, onde que todas as decisões relacionadas a estes itens passam pelo casal. Além do casal que são os donos da empresa, trabalha junto ao setor financeiro o irmão do sócio proprietário que é o responsável pela parte financeira e folha de pagamento dos colaboradores.

A empresa possui uma estrutura de 45 funcionários que são divididos na área comercial, responsáveis pelo agendamento de serviços, um caixa, setor de cadastros, cobranças e faturamento, pois a empresa possui uma grande base de clientes que faz o pagamento de sua internet via boleto ou débito em conta.

Possuem técnicos a campo para a prestação de serviços, que estão diariamente fora da empresa prestando serviços de instalação de internet e reparos a serem realizados em locais que apresentam problemas no sinal e em equipamentos. Na sede da empresa, há responsáveis pelo gerenciamento das torres de retransmissão de sinal além da equipe de atendimento dos plantões noturnos.

A parte da contabilidade da empresa é terceirizada para um escritório de contabilidade da cidade onde a empresa está localizada, sendo que esta contabilidade é basicamente composta em fazer os lançamentos contábeis no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado do Exercício do período.

Diante desta situação percebeu-se uma necessidade por parte da empresa e da acadêmica, da realização de uma análise mais aprofundada da situação financeira da organização a fim de verificar a real situação da mesma, possibilitando um melhor gerenciamento de seus ativos e maximizar os lucros.

3.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Existem diversos tipos de demonstrações contábeis, porém para realização deste estudo utilizou-se como referência as demonstrações contábeis do balanço patrimonial e a demonstração do resultado de exercício.

Foram analisados os balanços patrimoniais dos anos de 2015, 2016 e 2017 da empresa provedora de internet. O balanço patrimonial abrange as contas do ativo

que são divididas em ativo circulante e ativo não circulante e do passivo que é composto em passivo circulante e o patrimônio líquido. Os dados podem ser visualizados na Ilustração 14.

BALANÇO PATRIMONIAL			
	2015	2016	2017
ATIVO	R\$ 921.958,85	R\$ 2.166.739,02	R\$ 4.311.410,87
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 869.042,94	R\$ 1.677.629,47	R\$ 3.053.256,19
DISPONÍVEL	R\$ 261.712,89	R\$ 608.288,85	R\$ 799.761,33
CAIXA	R\$ 261.712,89	R\$ 608.288,85	R\$ 799.761,33
OUTROS CRÉDITOS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.041,00
ADIANTAMENTO DE 13º SALÁRIO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 3.041,00
ESTOQUE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 121.759,23
MERCADORIAS PARA REVENDA	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 121.759,23
CONTAS A RECEBER	R\$ 607.330,05	R\$ 1.069.340,62	R\$ 2.128.694,63
DUPLICATAS A RECEBER	R\$ 607.330,05	R\$ 1.069.340,62	R\$ 2.128.694,63
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 52.915,91	R\$ 489.109,55	R\$ 1.258.154,68
IMOBILIZADO	R\$ 52.915,91	R\$ 489.109,55	R\$ 1.258.154,68
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 5.367,20	R\$ 35.794,85	R\$ 58.458,16
IMÓVEIS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 372.732,82
REDE E FIBRA/ TORRE	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 366.183,82
BENS DE PEQUENO VALOR	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 6.549,00
MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS	R\$ 35.548,71	R\$ 236.778,70	R\$ 252.778,70
VEÍCULOS	R\$ 12.000,00	R\$ 216.536,00	R\$ 574.185,00
PASSIVO	R\$ 921.958,85	R\$ 2.166.739,02	R\$ 4.311.410,87
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 25.101,65	R\$ 45.516,09	R\$ 563.538,35
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	R\$ 19.142,75	R\$ 35.196,13	R\$ 468.314,16
IRRF A RECOLHER	R\$ 408,08	R\$ 1.757,86	R\$ 901,78
SIMPLES NACIONAL A RECOLHER	R\$ 18.734,67	R\$ 33.438,27	R\$ 467.412,38
OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS	R\$ 5.958,90	R\$ 10.319,96	R\$ 95.224,19
SALÁRIOS E ORDENADOS A PAGAR	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 73.540,94
PRÓ-LABORE A PAGAR	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.578,97
INSS A RECOLHER	R\$ 2.896,96	R\$ 4.929,73	R\$ 8.898,73
FGTS A RECOLHER	R\$ 3.061,94	R\$ 5.390,23	R\$ 7.205,55
PATRIMONIO LÍQUIDO	R\$ 896.857,20	R\$ 2.121.222,93	R\$ 3.747.872,52
CAPITAL SOCIAL	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
CAPITAL SUBSCRITO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	R\$ 886.857,20	R\$ 2.111.222,93	R\$ 3.737.872,52
LUCROS ACUMULADOS	R\$ 886.857,20	R\$ 2.111.222,93	R\$ 3.737.872,52

Ilustração 14: Balanço patrimonial dos anos de 2015, 2016 e 2017.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Além do balanço patrimonial utilizou-se para as análises as demonstrações do resultado do exercício dos anos de 2015, 2016 e 2017, conforme Ilustração 15.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
	2015	2016	2017
RECEITA BRUTA	R\$ 1.840.106,33	R\$ 2.784.720,94	R\$ 3.468.581,01
SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 1.840.106,33	R\$ 2.784.720,94	R\$ 3.468.581,01
DEDUÇÕES	R\$ 158.636,72	R\$ 291.016,92	R\$ 433.974,11
(-) SIMPLES	R\$ 158.636,72	R\$ 291.016,92	R\$ 433.974,11
RECEITA LIQUIDA	R\$ 1.681.469,61	R\$ 2.493.704,02	R\$ 3.034.606,90
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 1.197.967,64	R\$ 1.004.087,26	R\$ 1.101.035,49
(-) CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	R\$ 1.197.967,64	R\$ 1.004.087,26	R\$ 1.101.035,49
LUCRO BRUTO	R\$ 483.501,97	R\$ 1.489.616,76	R\$ 1.933.571,41
DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 129.613,02	R\$ 265.251,03	R\$ 306.921,82
DESPESAS COM VENDAS	R\$ 2.856,29	R\$ 10.870,22	R\$ 14.904,33
FRETES E CARRETOS	R\$ 258,04	R\$ 350,32	R\$ 143,81
MANUTENÇÃO DE VEICULOS	R\$ 2.535,00	R\$ 10.519,90	R\$ 14.709,22
DESPESAS COM REFEIÇÕES	R\$ 63,25		R\$ 51,30
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	R\$ 126.756,73	R\$ 254.380,81	R\$ 292.017,49
SALARIOS E ORDENADOS	R\$ 31.180,68	R\$ 38.952,29	R\$ 83.521,68
PRÓ-LABORE	R\$ 42.810,00	R\$ 52.681,50	R\$ 72.720,25
13º SALÁRIO	R\$ 2.356,68	R\$ 3.436,94	R\$ 6.238,96
FÉRIAS	R\$ 3.182,51	R\$ 3.686,69	R\$ 4.978,49
FGTS	R\$ 3.304,50	R\$ 3.792,78	R\$ 7.513,47
TAXAS DIVERSAS	R\$ 3.343,94	R\$ 5.205,68	R\$ 4.125,19
ENERGIA ELETRICA	R\$ 1.540,87	R\$ 1.879,43	R\$ 0,00
DESPESAS DIVERSAS	R\$ 9.270,52	R\$ 19.720,62	R\$ 2.176,00
MATERIAL DE EXPEDIENTE	R\$ 4.546,90	R\$ 6.996,00	R\$ 972,92
ASSISTÊNCIA CONTÁBIL	R\$ 5.280,00	R\$ 5.880,00	R\$ 6.360,00
USO E CONSUMO	R\$ 12.443,12	R\$ 109.613,49	R\$ 89.447,22
MULTAS DE MORA	R\$ 118,29	R\$ 792,27	R\$ 1.690,51
TELEFONE	R\$ 7.228,72	R\$ 793,12	R\$ 0,00
MANUTENÇÃO DE SISTEMAS	R\$ 150,00	R\$ 950,00	R\$ 0,00
SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 12.272,80
RESULTADO OPERACIONAL	R\$ 353.888,95	R\$ 1.224.365,73	R\$ 1.626.649,59
RESULTADO ANTES DO IR E CSL	R\$ 353.888,95	R\$ 1.224.365,73	R\$ 1.626.649,59
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 353.888,95	R\$ 1.224.365,73	R\$ 1.626.649,59

Ilustração 15: Demonstração do resultado do exercício dos anos de 2015, 2016 e 2017.

Fonte: Produção da pesquisadora.

3.2 ANÁLISE DOS INDICADORES

A seguir serão apresentados os indicadores financeiros que se ramificam em indicadores de liquidez ou solvência, indicadores patrimoniais que são compostos pelos indicadores de estrutura e endividamento. Serão abordados também os indicadores de lucratividade e rentabilidade. Através destes pode-se extrair tendências da situação financeira da empresa.

3.2.1 Indicadores financeiros

Os indicadores financeiros compreendem os indicadores de liquidez e solvência que por sua vez abrangem os indicadores de liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral. Estes indicadores evidenciam a capacidade da empresa de saldar suas dívidas.

A Ilustração abaixo apresenta os valores dos indicadores de liquidez ou solvência da empresa provedora de internet.

INDICADORES DE LIQUIDEZ OU SOLVÊNCIA			
	2015	2016	2017
Liquidez Corrente	34,62	36,86	5,42
Liquidez Seca	34,62	36,86	5,20
Liquidez Geral	34,62	36,86	5,42

Ilustração 16: Indicadores de Liquidez ou Solvência.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Em relação ao indicador de liquidez corrente a empresa apresenta-se em boas condições, pois este indicador demonstra quanto à empresa possui de ativos circulantes para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Os indicadores de Liquidez Corrente e Liquidez Geral apresentados pela empresa foram, no ano de 2015 de R\$ 34,62, em 2016 de R\$ 36,86 e em 2017 de R\$ 5,42, o que representa uma redução significativa no último período analisado, isto devido ao aumento expressivo dos valores registrados no balanço relativos ao Simples Nacional devido pela empresa. Mesmo havendo uma redução significativa deste indicador, a empresa possui disponível no último período um valor relevante em seu ativo circulante para o pagamento de suas dívidas de curto prazo, onde a mesma apresenta R\$ 5,42 disponíveis para cada R\$ 1,00 de dívidas existentes.

Os índices de liquidez seca são os mesmos que os apresentados pela liquidez corrente nos dois primeiros períodos analisados, e isto é consequência da empresa não ter despesas antecipadas e estoques. Sendo que no ano de 2017 a empresa apresentou uma alteração na forma da apresentação das suas demonstrações contábeis, na qual nos anos anteriores o estoque era considerado como uso e consumo e material de expediente junto a DRE, e no ano de 2017, parte destes produtos foram considerados como estoque, o que fez com que este índice apresentasse uma oscilação negativa. Cabe salientar que este indicador não considera os estoques como disponibilidade para o pagamento dos compromissos de curto prazo, porque considera que os estoques que ainda não se transformaram em dinheiro, dependem da venda para assim poderem pagar as dívidas da empresa.

Da mesma forma a liquidez geral é igual à demonstrada nos índices de liquidez corrente, pois a empresa não apresenta realizável a longo prazo e passivo exigível a longo prazo. Demonstrando que a empresa não apresenta receitas e nem dívidas maiores que um ano.

3.2.2 Indicadores Patrimoniais

Os indicadores patrimoniais compreendem os indicadores de estrutura e endividamento que por sua vez abrangem os indicadores de endividamento geral, imobilização do capital próprio, composição do endividamento, participação do capital de terceiros e participação de contas a receber. Estes indicadores medem o grau de dependência da empresa em relação ao capital de terceiros e nível de imobilização. A Ilustração abaixo apresenta os valores dos indicadores de estrutura e endividamento da empresa provedora de internet.

INDICADORES DE ESTRUTURA E ENDIVIDAMENTO			
	2015	2016	2017
Endividamento geral	3%	2%	13%
Imobilização do capital próprio	6%	23%	34%
Composição do endividamento	3%	2%	13%
Participação de capital de terceiros	3%	2%	15%
Participação de contas a receber	70%	64%	70%

Ilustração 17: Indicadores de Estrutura e Endividamento.

Fonte: Produção da pesquisadora.

O endividamento geral demonstra quanto à empresa depende do capital de terceiros. É a análise do passivo total em relação ao ativo total onde a empresa apresentou para cada um real, R\$ 0,03 em 2015, R\$ 0,02 em 2016 e em 2017 R\$0,13, demonstrando que em 2015 e 2016 a mesma possui pouca dependência de capital de terceiros e em 2017 vem aumentando essa dependência, devido ao aumento expressivo das obrigações tributárias.

Em relação ao índice de imobilização do capital próprio, este apresenta uma evolução no três anos analisados, onde que no ano de 2015 era de R\$ 0,06, aumentando para R\$ 0,23 no ano de 2016, tendo uma evolução para R\$ 0,34 no ano de 2017, isto devido a empresa ter adquirido diversos veículos e as torres de retransmissão de sinal e redes de fibra.

O indicador de composição de endividamento apresenta os mesmos resultados do envididamento geral da empresa, devido que a mesma não possui contas no passivo não circulante, o que demonstra que a empresa só possui dívidas a curto prazo. Em relação a participação de capital de terceiros a empresa vem aumentando sua dependência, isto impulsionado pelo aumento da carga tributária.

Os indicadores de participação de contas a receber, são indicadores de grande utilidade, porque medem quanto a empresa possui de contas a receber das vendas efetuadas. Na situação analisada a empresa apresenta uma participação de contas a receber de mais de 60% nos três períodos analisados, o que demonstra que a empresa possui um valor expressivo de valores a receber.

3.2.3 Indicadores de lucratividade e rentabilidade

Os indicadores de lucratividade verificam o lucro que a organização obtém sobre o serviço ou produto que desenvolve e a rentabilidade por sua vez mede o quanto a empresa lucra com os capitais que investe.

Os indicadores de lucratividade calculados no estudo foram a margem de lucro bruto, a margem de lucro operacional e a margem do lucro líquido. Já os indicadores de rentabilidade apurados foram o ROA e o ROE.

A Ilustração abaixo apresenta os valores dos indicadores de rentabilidade e lucratividade da empresa provedora de internet.

INDICADORES DE LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE			
	2015	2016	2017
Margem de lucro bruto	29%	60%	64%
Margem de lucro operacional	21%	49%	54%
Margem de lucro líquido	21%	49%	54%
ROA ou ROI	42%	63%	43%
ROE	39%	58%	43%

Ilustração 18: Indicadores de Lucratividade e Rentabilidade.

Fonte: Produção da pesquisadora.

Conforme apresentado na Ilustração, a empresa apresentou uma margem bruta no ano de 2015 de 29%, no ano de 2016 de 60% e no ano de 2017 de 64%. Na figura é possível verificar ainda que os valores apresentados são em comparação a cada R\$ 1,00.

Referente à margem de lucro operacional, a empresa apresentou 21% no ano de 2015, 49% no ano de 2016 e 54% no ano de 2017. Conforme pode ser visto na demonstração do resultado de exercício, a empresa vem aumentando sua margem de lucro operacional nos três períodos analisados, isto devido ao aumento significativo de sua receita com a prestação de serviços.

A margem de lucro líquido consiste na comparação do lucro líquido, ou seja, já deduzida todas as tributações, em relação às receitas líquidas, descontadas as deduções e devoluções. Neste indicador a empresa vem apresentando a mesma característica da margem de lucro operacional, onde no ano 2015 representava um percentual de 21%, no ano de 2016 de 49%, e no ano de 2017 representou 54%, isto devido que o lucro operacional e o lucro líquido possuem o mesmo valor, o lucro líquido não tem nenhum desconto de tributos.

Ainda de acordo com a ilustração acima o retorno sobre o ativo total (ROA ou ROI) mostrou que a empresa no ano de 2015, teve um retorno de 42%, seguindo no ano de 2016 com um retorno de 63% e em 2017 a taxa de retorno foi de 43%. Pode se então fazer uma análise de que a empresa esta rendendo bem em relação aos ativos investidos.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) apresentado pela empresa é positivo, estando no ano de 2015 com 39%, no ano de 2016 com 58%, e no ano de 2017 com 43%. O que demonstra que a empresa gera retorno ao capital investido pelos proprietários.

4 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os índices estudados são de extrema relevância para evidenciar a atual situação financeira da empresa em estudo, sendo que a análise dos indicadores e resultados obtidos é mais ampla do que a observação individualizada dos números apresentados pela empresa.

A análise geral dos indicadores abrange todas as operações que estão relacionadas à situação financeira da empresa. Diante deste fato foram realizados os cálculos dos indicadores financeiros e patrimoniais tendo como base as informações do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício dos anos de 2015, 2016 e 2017 da empresa provedora de internet.

Em relação aos indicadores financeiros foram apurados os de liquidez corrente, seca e geral. De modo geral, pode-se afirmar que a empresa apresenta tranquilidade para honrar suas dívidas, pois todos os indicadores apresentaram resultado superior a R\$ 5,20 para cada R\$ 1,00 de dívida. Até no indicador de Liquidez Geral que leva em consideração as dívidas a curto e longo prazo a empresa apresentou um indicador muito favorável.

Endividamento geral, imobilização do capital próprio, composição do endividamento, participação do capital de terceiros e participação de contas a receber compõem os indicadores patrimoniais que foram analisados. De modo geral pode-se concluir que a empresa aumentou a sua dependência de capital de terceiros durante o período analisado, mas considerando a disponibilidade de valores que possui no ativo circulante a empresa apresenta pouca dependência.

Já o indicador de imobilização do capital próprio teve um aumento no período analisado, isto é devido que a empresa teve que se modernizar e adequar para atender as demandas de seus clientes, onde que a empresa necessitou adquirir diversos veículos e equipamentos para que os técnicos pudessem se deslocar até as residências e estabelecimentos para instalação e manutenção da internet.

A margem bruta, margem líquida e margem operacional da empresa provedora de internet apresentou um aumento no período analisado. Esse aumento nos indicadores demonstra que a empresa vem melhorando a margem de lucro em suas prestações de serviços, o que fica evidenciado no aumento do lucro líquido dos períodos analisados. Quanto ao capital investido na empresa pode-se afirmar que os

empresários vêm ganhando bom retorno no período analisado, isto fica evidenciado nos indicadores.

De modo geral, é possível concluir que o período analisado a empresa provedora de internet apresentou números favoráveis, onde os lucros auferidos pela empresa só vem melhorando, os indicadores apresentam que a empresa possui valores disponíveis para honrar suas dívidas e continuar com suas atividades.

CONCLUSÃO

A análise das demonstrações contábeis é extremamente útil para as organizações, pois a partir dela é possível descobrir como a empresa está financeiramente estruturada, sendo que este auxilia a traçar metas e objetivos e desenvolver um planejamento.

O objetivo principal do presente estudo foi realizar a análise das demonstrações contábeis de uma empresa provedora de internet. A partir disso foi realizada a coleta dos dados financeiros da empresa utilizando como referência o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício dos anos de 2015, 2016 e 2017 e também foram coletadas outras informações pertinentes através de entrevistas realizadas com os gestores e com o contador da empresa. Após a coleta dos dados financeiros, foram realizados os cálculos dos indicadores financeiros e patrimoniais.

Com a elaboração das análises pode-se concluir alguns fatos pertinentes ao trabalho, onde foi possível evidenciar o valor expressivo que a empresa possui de dinheiro parado junto ao caixa, fator este que sugere-se que a mesma reveja, pois poderá investir estes valores parados em melhoria da qualidade de atendimento ou até mesmo aplicar os valores em instituições financeiras.

Percebe-se também o aumento significativo realizado em aquisição de veículos e equipamentos, fator muito importante para empresa por constantemente estar melhorando sua qualidade na prestação de serviços, que é o pilar central da organização. Em relação aos indicadores financeiros pode se constatar que a organização dispõe de recursos e atividades suficientes para honrar seus compromissos.

Os indicadores patrimoniais demonstram que a organização possui pouca dependência de capital de terceiros. Outros indicadores que são imprescindíveis

serem de conhecimento dos administradores e proprietários da empresa é os de retorno sobre o capital investido, onde que ficou evidenciado que os valores investidos na organização apresentam um bom retorno.

A partir dos resultados obtidos é possível afirmar que a empresa provedora de internet apresentou no período estudado resultados muito favoráveis, pois durante os três anos consecutivos apresentaram lucros expressivos, além dos indicadores analisados que de modo geral apresentaram-se favoráveis.

Com a conclusão deste trabalho, pode se dizer que os objetivos acadêmicos foram alcançados. Fica evidenciado que os indicadores financeiros e patrimoniais são relevantes na gestão de uma empresa provedora de internet. Foram colocados em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, aonde que a empresa irá fazer uso deste trabalho para realização de seu planejamento financeiro e estratégico para os próximos anos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços - um Enfoque Econômico-financeiro**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

BRASIL. **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Lei das Sociedades por ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso: 19 de maio 2018.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 847/ 1999**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res847.htm>>. Acesso: 21 de maio 2018.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Brasil. Traduzido por Allan Vidigal Hastings, 2010.

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. Tradução Celio Knipel Moreira. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HORGREN, C. T.; SUNDEN, G; STRETTON, W. O. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Prentice Hall. Traduzido por: Elias Pereira, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Análise de Balanços**: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira, indicadores e análises especiais (análise de tesouraria de Fleuriet, EVA, DVA e EBITDA). 10. ed. 4. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das Demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Análise Financeira de Balanços:** Abordagem Básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Controladoria básica.** São Paulo: Thomson, 2007.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços.** 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SANTOS, Edno O. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa.** São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antônio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis.** Volume 21. São Paulo: Atlas, 2006.

SEBRAE. **Cálculo da Lucratividade do seu negócio.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/calculo-da-lucratividade-do-seu-negocio,21a1ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso: 20 de maio 2018.

VELTER, Francisco; MISSAGIA, Luiz Roberto. **Manual de Contabilidade:** teoria e questões. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.